



FACULDADE EDUFOR
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
COORDENADORIA GERAL DE SAÚDE
COORDENADORIA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

**A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS
DE AGRESSÃO FÍSICA CONTRA MULHERES**

São Luís – MA

2025

MIRELE MORENO DE CARVALHO

**A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS
DE AGRESSÃO FÍSICA CONTRA MULHERES**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade Edufor, Unidade São Luís -MA, como pré-requisito para colação de grau de Cirurgião-dentista.

Orientador (a): Profª. Dra. Clélea de Oliveira Calvet.

São Luís – MA

2025

CARVALHO, Mirele Moreno de. **A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE AGRESSÃO FÍSICA CONTRA MULHERES.** Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Curso de Odontologia da Faculdade EDUFOR como pré-requisito para o grau de Cirurgião-dentista.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em: 30/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Clélea de Oliveira Calvet

(orientadora)

Prof. Alfredo Zenkner

(1º membro)

Profa. Laysa Barros

(2º membro)

A minha família e amigos que desde o começo
me acompanharam e me incentivaram nessa
jornada

AGRADECIMENTOS

Agradeço, a Deus, que me permitiu alcançar meus objetivos e realizar meu sonho. Aos meus pais, que foram minha base e meu suporte incondicional ao longo de todos os meus anos de estudos, agradeço do fundo do meu coração. Aos meus mestres e professores, que compartilharam seu conhecimento e expertise, permitindo que eu me tornasse uma profissional competente e capaz, agradeço pela oportunidade de aprender e crescer. E, por fim, aos meus amigos queridos, que acompanharam e apoiaram minha jornada, agradeço pela amizade, pelo carinho e pelo apoio incondicional.

“Dificuldades e obstáculos são fontes valiosas de saúde e força para qualquer sociedade”.

Albert Einstein

RESUMO

Os maus-tratos atingem, sobretudo, os grupos mais vulneráveis da sociedade, que geralmente não dispõem de recursos para se proteger ou interromper a violência. Entre esses grupos, destacam-se crianças, idosos e mulheres, que frequentemente se encontram em contextos de fragilidade e desamparo diante de agressões. Objetivou-se investigar a percepção dos cirurgiões-dentistas sobre a violência contra a mulher. Consiste em um estudo de revisão integrativa da literatura, com pesquisa nas bases SciELO, Lilacs e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores combinados por operadores booleanos: Cirurgiões Dentistas, Violência contra a Mulher, Lesões Faciais, Diagnóstico e Notificação de Abuso. A busca abrangeu o período de dezembro de 2017 a março de 2025, considerando apenas artigos disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados em português ou inglês, que estivessem alinhados aos objetivos do estudo. Constatou-se que, os trabalhos selecionados revela que a violência doméstica representa um sério desafio à saúde pública, exigindo ações eficazes voltadas à sua prevenção, enfrentamento e à mitigação de seus impactos. O cirurgião-dentista, em particular, exerce um papel importante em identificar sinais de agressão e no encaminhamento das vítimas, sendo um aliado estratégico na luta contra esse tipo de violência. Dessa forma, conclui-se que a ação do cirurgião-dentista é fundamental no contexto do luta à violência contra a mulher.

Descritores: Cirurgiões Dentistas. Violência contra a Mulher. Lesões Faciais. Diagnóstico. Notificação de Abuso.

ABSTRACT

Abuse mainly affects the most vulnerable groups in society, who generally lack the resources to protect themselves or stop the violence. Among these groups, children, the elderly and women stand out, as they often find themselves in situations of fragility and helplessness in the face of aggression. The objective was to investigate dental surgeons' perceptions of violence against women. This is an integrative literature review study, with research in the SciELO, Lilacs and PubMed databases. The following descriptors were used, combined by Boolean operators: Dental Surgeons, Violence against Women, Facial Injuries, Diagnosis and Reporting of Abuse. The search covered the period from December 2017 to March 2025, considering only articles available free of charge in full and published in Portuguese or English that were aligned with the study objectives. The selected studies revealed that domestic violence represents a serious challenge to public health, requiring effective actions aimed at its prevention, confrontation, and mitigation of its impacts. Dental surgeons, in particular, play an important role in identifying signs of aggression and referring victims, being a strategic ally in the fight against this type of violence. Thus, it is concluded that the action of dental surgeons is fundamental in the context of the fight against violence against women.

Keywords: Dental Surgeons. Violence against Women. Facial Injuries. Diagnosis. Abuse Reporting.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BRASIL- Referente ao Decreto-lei 3.688 de 1941

LEI nº 10.778- Lei que trata da notificação de agressões contra mulheres atendidas em serviços de saúde

OMS- Organização mundial da saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde

SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação

VCM- Violência Contra Mulher

VD- Violência doméstica

SUMÁRIO

	RESUMO	06
1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1	A percepção do cirurgião-dentista frente aos sinais de violência doméstica	17
4	DISCUSSÃO	19
4.1	Da responsabilidade dos profissionais de saúde no processo de notificação	19
4.2	Da incidência de trauma facial em mulheres vítima de violência doméstica durante a pandemia do COVID-19	21
5	CONCLUSÃO	23
	REFERÊNCIAS	25
	ANEXO A: Declaração de aptidão para defesa do TCC	28
	ANEXO B: Termo de autorização para publicação de TCC, teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos na forma eletrônica no repositório	29

1. INTRODUÇÃO

A agressão é um dado histórico, sendo influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sócias, e que embora associados ao ser humano, não é uma característica natural, mas sim resultado de construções sociais. Sua complexidade exige ações integradas e intersetoriais para sua prevenção e superação, envolvendo vários campos da sociedade (VIEIRA et al., 2020).

Conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a violência refere-se ao uso intencional da força física ou do domínio, seja em sua forma real ou sob ameaça, contra si mesmo, contra uma pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha alta probabilidade de causar ferimentos, morte, danos psicológicos, prejuízo no desenvolvimento ou privação de direitos (GARCEZ et al., 2019).

Ademais, a Organização das Nações Unidas (ONU) nomeia violência contra as mulheres (VCM) como alguma ato de violência de gênero que derive ou possa proceder em dano físico, sexual ou psicológico, ou sofrimento para as mulheres. Isso inclui ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, ocorrendo tanto na esfera pública quanto na privada (GARBIN et al., 2017).

De acordo com as decorrências da ONU, entre os anos de 2019 e 2020, aproximadamente 243 milhões de mulheres e meninas, com faixa etária entre 15 e 49 anos, foram vítimas de algum tipo de violência perpetrada por seus parceiros íntimos (NASCIMENTO et al., 2022).

A partir do ano de 1990, a VCM passou a ser reconhecida também como uma problemática em saúde pública pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) (VIEIRA et al., 2020). Tal reconhecimento deve-se às elevadas taxas de mortalidade e morbidade associadas a essa configuração de violência, bem como à significativa demanda por recursos financeiros destinados à assistência médica das vítimas.

Ademais, seus impactos extrapolam o sofrimento individual, afetando igualmente os familiares e o contexto social em que a mulher está inserida (COSTA et al., 2022; CERQUEIRA et al., 2018).

A VCM é uma problemática de nível mundial que ultrapassa barreiras socioeconômicas, afetando mulheres em todas as classes sociais. Reconhecida pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) como um grave assunto de saúde pública, a VCM abrange diversas formas de abuso, incluindo violência física, sexual e psicológica, perpetrada por parceiros íntimos ou outros agressores.

Estima-se que uma em cada três mulheres nas Américas tenha sofrido violência física ou sexual por parte de um parceiro íntimo ou violência sexual por um não parceiro ao longo de sua vida. Esse fenômeno é multifacetado e determina uma abordagem intersetorial para sua prevenção e enfrentamento. Diversos países têm adotado políticas públicas voltadas à proteção das mulheres, à educação em igualdade de gênero e ao fortalecimento dos sistemas de saúde e justiça para lidar com casos de violência. A atuação coordenada entre governos, organizações não governamentais e a sociedade civil é essencial para combater efetivamente a VCM e promover uma cultura de respeito e igualdade (FERNANDES et al., 2018).

Diante dos contextos apresentados, o cirurgião-dentista cumpre um papel decisivo na identificação de sinais de violência doméstica (VD), especialmente devido ao seu conhecimento técnico das regiões da cabeça e pescoço, áreas frequentemente afetadas por agressões. Sua formação em anatomia orofacial e especializações como a Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial capacitam-no a reconhecer lesões típicas de abusos físicos e a atuar na documentação e notificação desses casos. Essa competência é importante para o desempenho integrado na rede de proteção à vítima e para o enfrentamento da VD (LUZ et al., 2020).

O aprofundamento do conhecimento sobre VCM é essencial para a Odontologia Legal, pois permite avaliar o entendimento dos cirurgiões-dentistas sobre o tema. Esse diagnóstico é crucial para desenvolver estratégias de educação, capacitação e promover a notificação efetiva por parte desses profissionais. Além disso, fornece subsídios para que as entidades gestoras de saúde formulem políticas públicas mais eficazes no caso em questão (USHER et al., 2021).

A pergunta norteadora: Como o cirurgião-dentista pode contribuir para a identificação precoce de sinais de agressão física contra mulheres, e quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais na identificação de sinais de violência?

Portanto, este estudo se justifica pela necessidade de evidenciar a importância do cirurgião-dentista no contexto da saúde pública e da proteção dos direitos das mulheres, buscando subsidiar a implementação de estratégias educacionais, clínicas e sociais que potencializem a atuação desses profissionais no enfrentamento da violência de gênero.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo consistiu em analisar, a percepção do cirurgião-dentista frente à violência contra a mulher, além de alertar acerca da seriedade da contribuição profissional na diminuição deste fenômeno e a maneira adequada de exercer seu papel nesses casos.

2. METODOLOGIA

Consiste em um estudo de revisão do tipo integrativa da literatura, com o desígnio de resumir resultados obtidos mediante pesquisas sobre algum tema de forma sistemática, metódica e abrangente.

Seguiu-se da elaboração da seguinte questão norteadora: De que maneira o cirurgião-dentista pode contribuir para a identificação precoce de sinais de agressão física contra mulheres, e quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais na identificação de sinais de violência?

A presente questão foi elaborada a partir da estratégia PICO, que quer dizer: P: População; I: Intervenção; C: Controle ou Comparação e O representa “Outcomes” (desfecho) compondo o problema da pesquisa e a busca teórica (Santos, Pimenta e Nobre, 2007). Conforme descrito no quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Caracterização da estratégia PICO.

Acrônimo	Definição	Descrição
P	População	Paciente mulher
I	Intervenção	Sinais de agressão física
C	Controle ou comparação	Não se aplica
O	“Outcomes” (desfecho)	Atendimento odontológico

Fonte: adaptado de Santos, Pimenta e Nobre, 2007.

A busca foi feita na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS-BIREME), por meio das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Pubmed. Utilizou-se, os seguintes descritores, seguindo o “DESC”: Cirurgiões Dentistas; Violência contra a Mulher; Lesões Faciais; Diagnóstico; Notificação de Abuso, sendo utilizado o operador booleano “AND”.

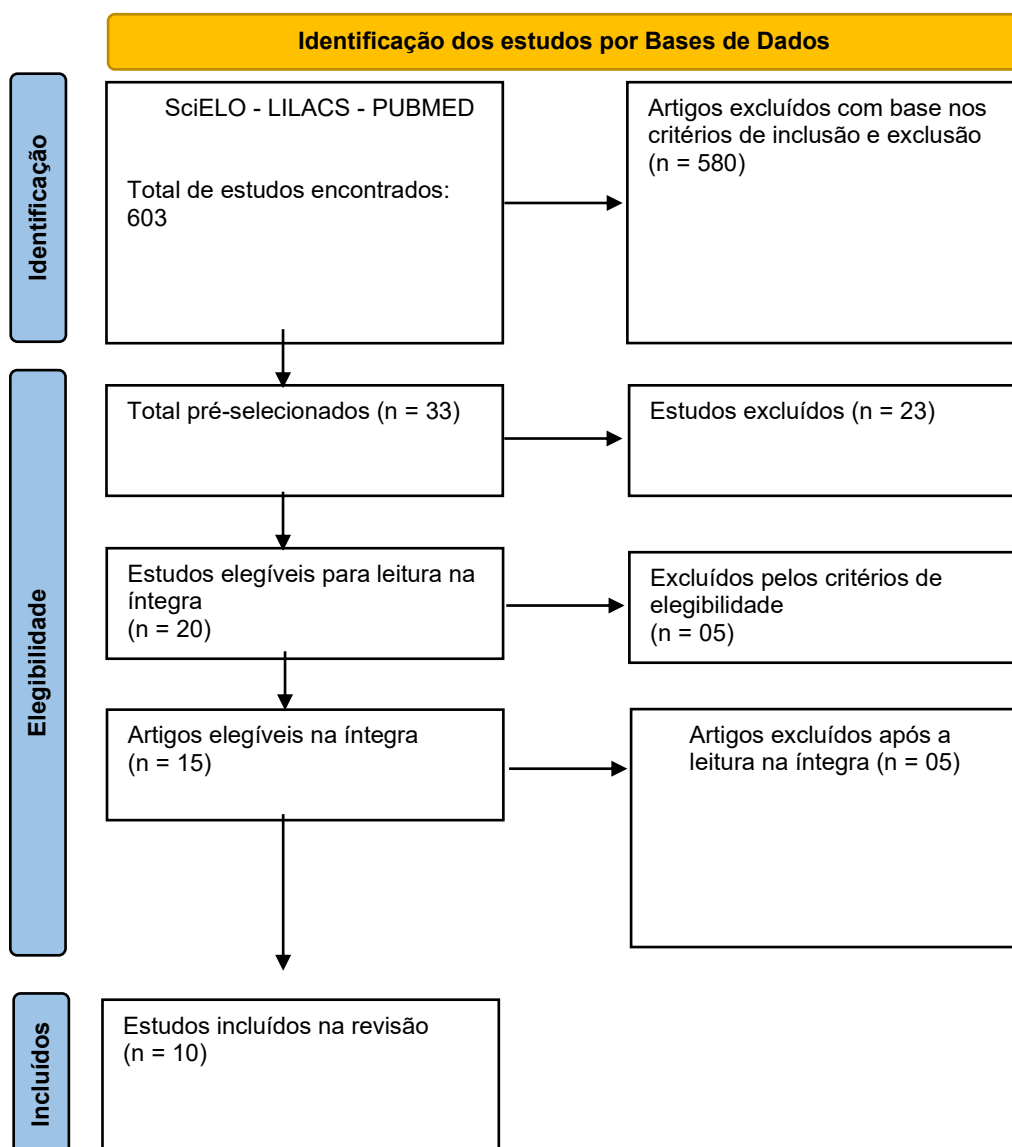
Em seguida, realizou-se o levantamento de dados, onde foi feito através da leitura na íntegra de artigos redigidos em português e inglês, publicados nos últimos 10 anos, disponibilizados de forma gratuita e com texto completo, cujos resultados conduziram ao tema proposto e cumpriam com os objetivos do presente estudo, preenchendo os critérios de inclusão estabelecidos.

Foram excluídos deste estudo artigos em línguas diferentes das previamente especificadas, estudos publicados há mais de 10 anos, textos incompletos ou não disponíveis gratuitamente na íntegra, artigos provenientes de outras bases de dados, bem como teses, monografias, textos duplicados e resumos publicados apenas em anais. Esses elementos atendem aos critérios de exclusão previamente estabelecidos.

As buscas foram realizadas nas bases de dados mencionadas anteriormente,

utilizando os descritores selecionados. Foram identificados, ao todo, 603 artigos, conforme demonstrado no fluxograma (Figura 1), a seguir.

Figura 1. Fluxograma para seleção de artigos de acordo com o PRISMA, 2020.



Fonte: Autores, 2025.

Diante disso, foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos no geral, de modo a identificar quais atendiam aos objetivos do presente estudo, em especial aqueles que se refere aos impactos do ácido fólico utilizado por gestantes, isto é, quais os impactos benéficos.

Nessa perspectiva, foram excluídos artigos que não se encaixavam nos critérios de inclusão propostos para a realização do estudo, bem como aqueles que não possuíam relevância ao tema proposto e aos objetivos estabelecidos primeiramente, restando o total de 10 artigos utilizados, como se vê no quadro a seguir:

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados.

Nº	AUTOR/ANO	OBJETIVO	RESULTADO
01	GARBIN et al., 2017	Verificar a percepção e a conduta dos acadêmicos de odontologia sobre a violência intrafamiliar	Verificou-se que 45% dos participantes associaram as causas da agressão doméstica à dependência química e ao consumo de álcool. Além disso, segundo a percepção dos estudantes, 73% acreditavam que as mulheres são as principais vítimas desse tipo de violência.
02	OLIVEIRA et al., 2018	Analisar a responsabilidade desses profissionais na notificação dos casos de violência.	Conclui-se que a maioria dos artigos relacionados aos códigos de ética destaca a importância da denúncia de casos de violência aos conselhos profissionais, autoridades e demais órgãos competentes. No entanto, observa-se que, em geral, não há uma explicitação clara quanto à obrigatoriedade da notificação nessas situações.
03	VIEIRA et al., 2020	Estabelecer algumas relações entre o isolamento social durante a pandemia da COVID-19 e o aumento da violência contra as mulheres, levando em conta	Foram examinadas informações ainda preliminares, divulgadas pela imprensa de diferentes países, além de relatórios emitidos por organizações internacionais e entidades voltadas ao combate à violência doméstica.
04	SILVA et al., 2021	Discutir a importância da formação acadêmica do cirurgião-dentista frente a violência doméstica	A pesquisa contou com a participação de 57 alunos. Dentre eles, 54 (94,7%) afirmaram que o cirurgião-dentista deve possuir conhecimento e assumir responsabilidade na identificação e diagnóstico de casos de violência doméstica.
05	NASCIMENTO et al., 2022	Descrever os principais tipos de trauma dento alveolar que acometem mulheres vítimas de VD	Os estudos apresentaram que profissionais de Odontologia possuem pouco conhecimento sobre o tema, evidenciando falta de preparo na identificação da violência e prevenção de potenciais prejuízos à saúde.
06	SOUZA et al., 2022	Problematizar o aumento da VD contra a mulher no contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19	O reconhecimento da violência como um problema de saúde pública requer que os profissionais dos diversos serviços e setores envolvidos no atendimento às mulheres adotem uma abordagem abrangente sobre as situações de violência, implementando ações que abranjam não apenas as lesões físicas, mas também atuem de forma interdisciplinar e intersetorial.

07	DAMASCENO et al., 2022	Descrever o conhecimento e a conduta de cirurgiões-dentistas, servidores docentes e não docentes de um curso de Odontologia de uma universidade pública acerca de violência doméstica.	No que diz respeito ao diagnóstico de lesões decorrentes de violência doméstica, 73,2% dos cirurgiões-dentistas não receberam nenhum treinamento, enquanto 48,8% afirmaram não se sentirem capacitados para o diagnóstico. Na maioria das situações, a face foi o sítio mais acometido (73,7%). Lesões intraorais foram visualizadas em 52,6% dos casos.
08	TRZINSKI et al., 2023	Evidenciar o quanto o isolamento social da pandemia do COVID-19 influenciou no aumento dos casos de traumas faciais em mulheres vítimas de VD e compreender a importância do cirurgião-dentista no atendimento a essas pacientes	Por fim, é necessário a importância do conhecimento por parte do odontólogo das regiões mais acometidas pelos agressores, para uma correta identificação, abordagem, intervenção multidisciplinar e amparo psicossocial às mulheres vítimas de abuso doméstico
09	MARCHON et al., 2023	Identificar a contribuição do cirurgião-dentista nos casos de violência doméstica contra a mulher	Conclui-se que a Odontologia Legal, especialmente no âmbito criminal, desempenha papel de protagonismo para a população e para o próprio Cirurgião-Dentista nas mais diversas atuações investigativas, além de funcionar como um importante auxiliar da justiça na elucidação de crimes, mormente cometidos em prejuízo de indivíduos do sexo feminino.
10	CORREIA et al., 2024	Reconhecer a importância do cirurgião-dentista frente à violência doméstica	O papel dos profissionais da odontologia é crucial na identificação e no apoio às vítimas de violência, uma vez que as lesões na região da cabeça e do pescoço.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O cirurgião-dentista frente aos sinais de VD

Sabe-se que o dentista é o profissional cuja responsabilidade é entrar em contato com o paciente, vítima de VD que apresentam sinais e lesões encontram-se na região de cabeça e pescoço (CORREIA et al., 2024). Muitos profissionais negligenciam a capacidade de diagnosticar ou fazer notificações compulsórias, agravado por crenças ultrapassadas que prejudicam a relação com a paciente e a eficácia do atendimento (NASCIMENTO et al., 2022).

Os dados da pesquisa de Nascimento et al., (2022) revelaram que, a maior parte dos cirurgiões-dentistas apresentam conhecimento limitado sobre os protocolos de identificação e notificação de casos de VCM, e esse achado vai de encontro com os estudos de Garbin et al., (2017) que enfatiza que a violência cresceu significativamente nos últimos anos, impactando de forma ampla toda a população.

Por outro lado, Silva et al., (2021) argumenta que, a VD é uma problemática na saúde pública, pois, exige estratégias eficazes para seu enfrentamento, prevenção e reparação dos danos. Assim, é fundamental a contribuição dos trabalhadores de saúde na abordagem e resolução dessa questão, pois o conhecimento aprofundado sobre o tema permite um diagnóstico mais precoce e eficaz.

Segundo Ferreira (2024), a VD resulta em grandes impactos na vida das vítimas, especialmente quando a agressão física afeta a região da cabeça e face, prejudicando a identidade e autoestima das mulheres devido às marcas deixadas, e a maioria dos estudos mostram que lesões na cabeça e face são as mais comuns nas vítimas, e nisto importa destacar a ação do cirurgião-dentista.

Conforme estudos de Correia et al., (2024) os dentistas desempenham um trabalho decisivo no atendimento às vítimas, oferecendo uma abordagem humanizada, cujo objetivo é identificar sinais de violência, abordar as consequências físicas e emocionais e prevenir a ocorrência de novos casos, garantindo o apoio necessário para as mulheres em circunstância de vulnerabilidades.

O Código de Ética Odontológico, alguns incisos abordam a violência no âmbito doméstico. No artigo 9, os incisos VII a IX mencionam que o profissional deve cuidar da saúde e dignidade do paciente, promover a saúde coletiva e manter o sigilo profissional, permitindo sua quebra para colaborar com a justiça em casos legais como a VD (SILVA et al., 2021).

Assim sendo, Pereira et al., (2019) corrobora com os estudos acima mencionados anteriormente, quando destaca que os trabalhadores da área da saúde, principalmente o cirurgião-dentista, ocupam um lugar importante na realização das notificações no que diz respeito aos sinais de VD, visto que, 50% das lesões estão localizadas na região orofacial e, neste caso, é de suma importância conscientizar o profissional desde a sua formação acadêmica, sobre os assuntos relacionados a violência, para que os mesmos se tornem profissionais aptos na identificação e notificação dos casos.

4 DISCUSSÃO

4.1. Da responsabilidade dos dentistas no processo de notificação

Segundo estudos de Oliveira et al., (2018), a notificação constitui etapa essencial e inerente ao processo de atendimento às pacientes de violência, desempenhando papel estratégico na resposta institucional ao problema. Sendo assim, para realização da forma adequada, é imprescindível que o dentista esteja capacitado para identificar situações suspeitas ou confirmadas de violência e proceder com a devida notificação aos órgãos competentes.

Para Marchon et al., (2023) recai sobre os cirurgiões-dentistas o poder-dever de colaborar com o Poder Judiciário e com a polícia na elucidação dos crimes. Isso pode ocorrer através da elaboração de laudos periciais, como no caso da análise de sinais de mordida deixadas nas vítimas, ou notificando obrigatoriamente as autoridades competentes (DAMASCENO et al., 2022).

Tal comunicação representa o ato de informar, de maneira formal e sistematizada, a ocorrência ou suspeita de casos, possibilitando a utilização dessas informações no planejamento e na implementação de ações e políticas públicas. O objetivo é subsidiar estratégias eficazes de enfrentamento, visando à redução dos índices de prevalência e

incidência da violência, com base em dados concretos da realidade social (TRZINSKI et al., 2023).

É obrigatório para os trabalhadores de áreas da saúde informar casos de suposição ou aprovação de maus-tratos, sob pena de multa em caso de não cumprimento, conforme o Decreto-lei 3.688 de 1941 (BRASIL, 1941). No entanto, muitos profissionais não realizam a notificação, seja por falta de conhecimento sobre como proceder, por desconfiança no sistema judiciário ou pela ausência de preparação adequada durante o período de formação universitária, com o propósito de atuar em situações de violência e outras mazelas sociais. Muitas vezes, isso leva ao atendimento centrado apenas na "queixa principal", sem considerar o paciente de forma integral, o que impede a identificação da verdadeira etiologia do problema (FERREIRA, 2022).

Importa destacar que, que nos achados de Marchon et al., 2023, os trabalhadores de saúde possuem o dever legal e ético de comunicar aos órgãos de autoridades adequadas os casos de violência dos quais tenham conhecimento, podendo, até mesmo, ser responsabilizados em acontecimentos de omissão. Embora os códigos de ética das distintas categorias trabalhadores da área da saúde nem sempre mencionem explicitamente o termo "violência", estabelecem, de forma inequívoca, a obrigação de proteger a saúde, a integridade e a dignidade dos pacientes frente a qualquer forma de negligência, abuso ou violação de direitos (CORREIA et al., 2024).

Em síntese, na odontologia, o cirurgião-dentista cumpre um papel basal na identificação e notificação de casos de VD, além de contribuir para a recuperação funcional e estética das vítimas por meio da reabilitação oral. No entanto, a escassez de relatos na literatura científica indica uma atuação limitada ou insuficiente desses profissionais nesse contexto. Isso sugere a necessidade de maior capacitação e

conscientização para que possam desempenhar eficazmente suas funções na proteção e recuperação das vítimas (NASCIMENTO et al., 2022).

4.2. Confirmação de trauma facial em mulheres VD durante a pandemia do COVID-19

Para Pereira et al., (2019) a agressão ocasionada pelo parceiro tem se tornado o tipo de violência, além disso comum e rotineiro, onde o agressor tem total controle e domínio da situação, e esses abusos podem mostrar-se através de agressões físicas como golpes, tapas, socos, chutes, surras, estrangulamento, queimaduras, uso de objetos perfuro cortantes, quebra de objetos e ameaças de ferir membros próximos (SOUZA et al., 2022).

Na ocasião pandêmico (COVID-19), os casos notificados de VD aumentaram cerca de 40% em relação aos anos anteriores, um crescimento atribuído ao confinamento e ao distanciamento social (SIEGFRIED, 2020). De acordo com Cantanhede (2021), profissionais da área da saúde - como dentistas, clínicos gerais e especialistas em cirurgia bucomaxilofacial - tiveram papel fundamental nesse contexto, por estarem entre os primeiros a acolher e atender as vítimas (COSTA, 2022).

De acordo com estudos de Chaves et al., (2018) clínico umas maxilofaciais são dos mais comuns e importunam graves repercussões estéticas, psicológicas e sociais. A região da parte da cabeça e pescoço, por ser mais exposta e menos "protegida", torna-se um local vulnerável a lesões. As lesões faciais estão frequentemente associadas à humilhação, um sentimento comum nas vítimas. Além do mais, lugares essenciais, como ingestão, fala e mastigação, podem ser comprometidas por traumas faciais (VIEIRA et al., 2020).

A pesquisa conduzida por Nóbrega (2017) revelou que as áreas mais frequentemente afetadas por lesões em casos de agressão são a cabeça, o rosto e o pescoço, por serem regiões expostas e com menor proteção. Diante disso, é fundamental que os dentistas tenham conhecimento e saibam identificar esses traumas, uma vez que, segundo Silva et al., (2021), cerca de 63,2% das lesões por VD ocorrem na face, cabeça e/ou pescoço — regiões diretamente relacionadas à atuação do cirurgião-dentista (SOUZA et al., 2022).

Esse dado é recorrente por que a pele e os ossos faciais, por sua importância anterior corporal, são muito expostos às agressões. Desse modo, os tecidos moles quando comprimidos entre os ossos e as forças de agressão externa, podem ter várias injúrias potencializando as decorrências danosas das fraturas ósseas (PEREIRA et al., 2019).

Segundo Carrera (2021), as regiões anatômicas mais comumente atingidas foram o lábio superior, o lábio inferior e os dentes incisivos superiores, com incidências de 57,89%, 52,63% e 57,89%, respectivamente. Outras áreas mencionadas com menor frequência incluíram a mandíbula, o processo alveolar, os incisivos inferiores, outros dentes que não os incisivos, a região cranioencefálica e a mucosa jugal (VIEIRA et al., 2020).

Estudos de Lima (2022) indicam que o confinamento devido à COVID-19 aumentou a VD globalmente. O abuso por parceiro íntimo pode ter sido intensificado pela permanência dos abusadores em casa, problemas socioeconômicos, maior consumo de álcool e medo da doença (SOUZA et al., 2022).

4 CONCLUSÃO

A VCM constitui uma das mais graves violações dos direitos fundamentais, afetando a dignidade, a saúde e a integridade física e psicológica de milhões de mulheres em todo o mundo. No contexto brasileiro, os altos índices de violência de gênero evidenciam a urgência de estratégias intersetoriais para a sua prevenção, identificação e enfrentamento. Nesse cenário, o cirurgião-dentista emerge como um agente de saúde essencial, sobretudo por sua atuação direta em regiões do corpo frequentemente afetadas por agressões físicas, como a face, a cabeça e o pescoço.

Entretanto, os dados disponíveis indicam uma lacuna significativa na formação acadêmica dos cirurgiões-dentistas quanto ao reconhecimento e notificação de episódios de VCM. Tal realidade reforça a obrigação de incorporar conteúdos relacionados aos direitos humanos, saúde pública, violência de gênero e protocolos de notificação obrigatória nas grades curriculares dos cursos de Odontologia, bem como em programas de educação continuada.

Ademais, é imprescindível fortalecer o diálogo entre os órgãos públicos, de modo a garantir que os agentes de saúde estejam inseridos em uma rede articulada de enfrentamento à violência. O desempenho do cirurgião-dentista, portanto, ultrapassa os limites da prática clínica, posicionando-se como um ator relevante na promoção da cidadania e da equidade de gênero.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA DR de CC, Lima RS de, Bueno S, Coelho DSC, Alves PP, Reis MV, et al. Atlas da Violência 2018: políticas públicas e retratos dos municípios brasileiros. 2018. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8698/1/Atlas%20da%20viol%C3%AAncia%202018_pol%C3%ADticas%20p%C3%ABlicas%20e%20retratos%20dos%20municipios.pdf. Acesso em 05/02/2025.

CORREIA, Kauany Schuster. Papel do cirurgião-dentista frente a violência contra a mulher: uma revisão de literatura. *Revista foco*, v. 17, n. 5, p. 5073-5073, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5073>. Acesso em 09/06/2025.

COSTA, Michele Alves dos Santos. Conhecimento dos acadêmicos de odontologia na condução de casos de violência doméstica contra a mulher. *Revista da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia*, p. 15-24, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revfo/article/download/50060/29538>. Acesso em 04/01/2025.

NASCIMENTO, Thiago Batista et al. A importância da atuação do cirurgião-dentista frente à violência contra a mulher: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/408>. Acesso em 04/01/2025.

FERNANDES TB, Rocha MP, da Silva Losso AR, Sonogo FGF. Notificação de violência: conhecimento de cirurgiões-dentistas que atuam na Região Carbonífera, SC. *Rev. ABENO*. 2018;18(2):124–34. Disponível em: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.482>. Acesso em 09/06/2025.

FERREIRA, Andreia Viana Martins. Indicadores de Violência Doméstica no Estado do Acre e o Papel do Cirurgião Dentista na sua Identificação Precoce. *Revista Saúde em Redes*, v. 8, n. 3, p. 135-148, 29 dez. 2022. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3637>. Acesso em 04/01/2025.

FERREIRA, Jéssica Aparecida Ramos. O papel do cirurgião dentista e os impactos das lesões orofaciais na qualidade de vida em mulheres vítimas de violência doméstica. *Revista Fluminense de Odontologia*. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5073>. Acesso em 05/02/2025.

GARBIN CAS., Teruel GP, Saliba TA, Arcieri, RM, Garbin AJÍ. Percepção e conduta dos acadêmicos de Odontologia frente à violência intrafamiliar. 2017. *Archives of Health Investigation*, v. 6, n. 6. Available from: <https://doi.org/10.21270/archi.v6i6.2079>. Acesso em 09/06/2025.

GARCEZ RHM, Thomaz EBAF, Marques RC, Azevedo JAP, Lopes FF. Caracterização de lesões bucomaxilofaciais decorrentes de agressão física: diferenças entre gênero. Cien Saude Colet [Internet]. 2019;24(3):1143-52. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232018243.33892016>. Acesso em 09/06/2025.

LUZ MFS. Panorama dos conhecimentos e atitudes relativos à notificação compulsória de violência contra a mulher entre estudantes e graduados em Odontologia. Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 2020. 82p. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/2012996>. Acesso em 09/06/2025.

MARCHON, Tainá Soares. Violência contra a mulher: como o cirurgião-dentista auxilia na emissão do laudo pericial em agressões envolvendo marcas de mordida e lesão corporal. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, v. 5, n. 2, p. 183-198, 2023. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/3407>. Acesso em 12/11/2024.

NASCIMENTO, Tainá Beatriz. A importância da atuação do cirurgião-dentista frente à violência contra a mulher: revisão de literatura. Revista Brasileira de Odontologia Legal, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/408>. Acesso em 05/02/2025.

OLIVEIRA, Bruno Gabriel. Responsabilidade dos profissionais de saúde na notificação dos casos de violência. Revista Bioética, v. 26, p. 403. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/VbQ5TtV8bnv5hVWqrLzSkrd/?lang=es>. Acesso em 09/06/2025.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Violence against women prevalence estimates, 2018. Geneva. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240022256>. Acesso em 12/11/2024.

PEREIRA, João Batista. Trauma bucomaxilofacial resultado da violência doméstica contra a mulher. Revista Uningá, 2019. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/942>. Acesso em 15/10/2024.

SANTOS, Chaves, Amanda. Prevalência de traumatismos maxilofaciais causados por agressão ou violência física em mulheres adultas e os fatores associados: uma revisão de literatura. Revista da Faculdade de Odontologia-UPF, v. 23, n. 1, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/8081>. Acesso em 09/06/2025.

SIEGFRIED, Kristy. A violência contra a mulher aumenta durante a pandemia de COVID-19. ACNUR Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/11/25/violencia-contra-a-mulher-aumenta-durante-a-pandemia-de-covid-19/>. Acesso em 15/10/2024.

SILVA, Ana Oliveira. Domestic violence: The importance of the training of the Dental Surgeon against this condition. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14654>. Acesso em 12/11/2024.

TRZINSKI, Elisa Nascimento. Incidência de trauma facial em mulheres vítimas de violência doméstica durante o isolamento social da pandemia da COVID-19. *Caderno de Publicações Univag*, n. 13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/caderno/article/view/2311>. Acesso em 15/10/2024.

USHER K, Bradbury Jones C, Bhullar N, Durkin DJ, Gyamfi N, Fatema SR, Jackson D. COVID-19 and family violence: Is this a perfect storm? *Int J Ment Health Nurs*. 2021 May 18. <https://doi.org/10.1111/inm.12876>. Acesso em 09/06/2025.

VIEIRA PR, Garcia LP, Maciel ELN. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2020;23:e200033. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200033>. Acesso em 05/02/2025.

ANEXO A – Declaração de aptidão para defesa do TCC



FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA

DECLARAÇÃO DE APTIDÃO PARA DEFESA DE TCC

Sr Coordenador do Curso de odontologia, declaro para os devidos fins que o orientando Mirele MORENO de Carvalho, matrícula nº 281867, no Curso de odontologia, cumpriu todas as exigências acadêmicas e Institucionais na elaboração do seu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A importância do cirurgião-dentista na identificação de sinais de agressões físicas contra mulheres, e está, portanto, o (a) acadêmico (a) apto (a) à defesa do seu TCC.

São Luís - Maranhão, 13 de maio de 2025.

Cláudia D. Silva
Dra. Cláudia de O. Silva
Cirurgiã - Dentista
CRQ-MA 1488
Assinatura e Carimbo do Professor Orientador

ANEXO B - Termo de autorização para publicação de TCC, teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos na forma eletrônica no repositório



**FACULDADE EDUFOR
CURSO DE ODONTOLOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, TESES, DISSERTAÇÕES E OUTROS TRABALHOS ACADÊMICOS NA FORMA ELETRÔNICA NO REPOSITÓRIO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Faculdade Edufor a disponibilizar por meio de seu repositório institucional sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra abaixo citada, conforme permissões assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico:

() Tese () Dissertação (X) Trabalho de Conclusão de Curso () Outros (especifique) _____

2. Identificação dos Autores e da Obra:

Autor: Mirele moreno de carvalho
 RG.: 04445942010 CPF: 61049910338 E-mail: mirelecarvalho2020@gmail.com
 Orientador: CLELEA DE OLIVEIRA CALVET CPF 62063960372
 Membros da banca: Clelea de Oliveira Calvet
Laysa da Cunha Barros Alfredo
 Dr.ª Clelea de Oliveira Calvet
 Cirurgiã Dentista
 CRO-MA 1488

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? (X) SIM () NÃO

Data de Defesa (se houver): 30/06/2025 Nº de páginas: 30

Título: A Importância do Cuidado - dentista na identificação de sinais de agressão física contra mulheres

Área de Conhecimento/Curso: odontologia legal / odontologia

Palavras-chave (3): violência contra mulher, Cirurgião-dentista, assistência odontológica

São Luís - Maranhão, 13 de maio de 2025.

Assinatura do Autor do trabalho: mirele moreno de carvalho

